

ChatGPT: Novo Psicólogo? Entre o Colapso do Algoritmo e o Divã¹

Grazielle Barbosa Valença Vilar²
Luís Fernando Ferreira de Araújo³
Universidade Paulista - UNIP

RESUMO

Este trabalho investiga como a inteligência artificial, exemplificada pelo ChatGPT, é utilizada e percebida em contextos psicoterapêuticos, analisando se funções como a escuta terapêutica podem ser substituídas pela tecnologia. A hipótese propõe que o ChatGPT não atua como psicólogo, dadas as limitações subjetivas. Em fase inicial, a pesquisa inclui revisão teórica e trabalho de campo (grupos focais e entrevistas), verificando se, apesar de simular interações humanizadas, o chatbot enfrenta dificuldades em questões emocionais. Por outro lado, avalia-se seu potencial como ferramenta de autoajuda na ausência de suporte humano. Espera-se contribuir para o debate sobre limites e possibilidades da IA em áreas de alta sensibilidade humana.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação algorítmica; Inteligência artificial; ChatGPT; Psicoterapia; Saúde Mental.

1. INTRODUÇÃO

A proliferação de tecnologias de Inteligência Artificial (IA) tem provocado mudanças profundas em diversas áreas, incluindo setores que dependem intrinsecamente do contato humano, como a saúde mental. O ChatGPT, um modelo de linguagem treinado em grandes bases de dados, destaca-se por sua capacidade de compreender e gerar textos de forma sofisticada, simulando interações com alto grau de verossimilhança. Nesse

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho (GT19NO - Plataformas digitais, narrativas e resistências), evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Doutoranda em Comunicação - Pesquisa em Mídia e Estudos do Imaginário - Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática - Linha de Pesquisa: Configurações de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática, com Bolsa PROSUP/CAPES (BRASIL) Código de Financiamento 001. Mestre em Psicologia, Bacharel e Licenciatura em Psicologia. Licenciatura em Pedagogia e Especialista pelo CRP/SP em Psicologia Escolar/Educacional. Universidade Paulista, SP, Brasil. graziellevalenca@gmail.com | <http://orcid.org/0000-0002-8952-4753> - <https://lattes.cnpq.br/2016142743346917>

³ Doutor em Educação, Licenciatura em Letras e Especialista em Gramática da Língua Portuguesa. E-mail: lusfernandoaraujo40@gmail.com / <http://orcid.org/0000-0001-8297-0120>

contexto, surge a questão: **até que ponto essa ferramenta pode desempenhar funções tradicionalmente humanas, como a escuta e o aconselhamento terapêutico, e quais seriam suas limitações?**

Este estudo, ainda em fase de planejamento e execução, objetiva investigar o uso, a percepção e a apropriação do ChatGPT em contextos psicoterapêuticos. Busca-se compreender a opinião de potenciais usuários, averiguando se a ferramenta atende a determinadas necessidades de suporte emocional e quais aspectos permanecem inatingíveis para um sistema automatizado. Cabe ressaltar a relevância desse tema no âmbito da comunicação mediada por plataformas digitais, pois indica novos caminhos — e também novas resistências — na forma como os sujeitos interagem com tecnologias de linguagem ampliarem ou tensionarem as práticas tradicionais da psicoterapia.

2. METODOLOGIA

A pesquisa seguirá duas etapas complementares:

1. **Revisão Teórica:** Focada em estudos que analisam o uso de IA na área de saúde mental, com ênfase em chatbots voltados para o acolhimento emocional (HARARI, 2024; MORIN, 2001; MORIN, 1973). Além disso, serão incluídas reflexões sobre como tecnologias digitais interagem com a subjetividade e a comunicação humana, ampliando ou restringindo as possibilidades de vínculo terapêutico (PENA, 2023; VAZ, 2015).
2. **Investigação de Campo:** A ser realizada por meio de grupos focais e entrevistas semiestruturadas, com indivíduos que já tiveram algum contato prévio com o ChatGPT ou que manifestem interesse em utilizá-lo para fins terapêuticos. Espera-se reunir aproximadamente 15 a 20 participantes.
 - **Grupos Focais:** Pretende-se agrupar pessoas com perfis variados (idade, ocupação, histórico de uso de plataformas digitais) para discutir a percepção sobre confiabilidade, empatia e efetividade de um sistema de IA em um cenário de acolhimento emocional.
 - **Entrevistas Semiestruturadas:** Conduzidas individualmente, permitirão explorar em maior profundidade as expectativas e reações subjetivas de cada participante ao interagir com o ChatGPT.

A análise dos dados seguirá a **técnica de análise de conteúdo** (BARDIN, 2016), identificando categorias recorrentes que reflitam as impressões, motivações e preocupações dos participantes quanto ao uso do ChatGPT em processos terapêuticos.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 IA e Psicoterapia

A adoção de IA em contextos terapêuticos tem sido tema de reflexão sob perspectivas variadas, que vão desde a automatização de diagnósticos até a assistência remota (REIS; PEREIRA, 2022). Embora haja potencial para oferecer acolhimento inicial ou orientação básica, persiste a discussão acerca da efetividade de um chatbot em lidar com a complexidade emocional dos usuários. Como enfatiza Morin (1973, 2001), o humano se caracteriza pela pluralidade de dimensões — biológica, cultural, psíquica — que exigem abordagens integradoras, de difícil replicação em algoritmos.

3.2 Comunicação Mediada por Plataformas Digitais

O uso de plataformas digitais na mediação de relações humanas é um fenômeno cada vez mais consolidado, demandando novos olhares sobre a interação virtual e suas repercussões na subjetividade. Harari (2024) ressalta como as redes de informação e algoritmos podem reconfigurar a forma como nos relacionamos, enquanto Pena (2023) adverte para o risco de “rebaixamento da consciência” se as tecnologias não forem utilizadas de maneira crítica. No âmbito terapêutico, surge o desafio de equilibrar a conveniência do acesso digital com a preservação da profundidade relacional típica de sessões conduzidas por profissionais.

3.3 Limitações Subjetivas e Ética no Uso de IA

Questões éticas e subjetivas são centrais quando se trata de chatbots em saúde mental. Por mais que o ChatGPT consiga produzir respostas plausíveis, elas derivam de padrões estatísticos de linguagem, sem a vivência ou a empatia autêntica que caracterizam o cuidado humano (MORIN, 2001; VAZ, 2015). Além disso, a privacidade e a confidencialidade dos dados constituem um problema delicado, pois não há garantias sólidas de que as interações estejam livres de interceptações ou usos indevidos.

Há, ainda, a ausência de responsabilização profissional: caso o ChatGPT ofereça conselhos equivocados ou desencadeie processos emocionais nocivos, não existe uma entidade legal ou deontológica que responda por eventuais danos. Assim, mesmo que a tecnologia represente um avanço na busca por soluções de saúde mental acessíveis, seu emprego exige cautela e regulação adequadas.

4. DISCUSSÃO E EXPECTATIVAS DE RESULTADOS

A hipótese inicial do estudo é de que o ChatGPT, apesar de fornecer respostas que podem soar acolhedoras, não substitui o psicólogo em sua função de escuta ativa e manejo clínico. Espera-se que os grupos focais e entrevistas revelem:

- **Valorização do ChatGPT** como ferramenta de apoio pontual, sobretudo em circunstâncias onde o profissional não está disponível.
- **Desconfiança** em relação à profundidade das respostas, especialmente em situações de maior vulnerabilidade emocional.
- **Preocupações éticas** envolvendo privacidade de dados e legitimidade de orientações terapêuticas advindas de um algoritmo.
- **Visão de complementaridade**, em que o ChatGPT serviria como recurso de triagem ou suporte inicial, mas não como substituto da prática profissional especializada.

Com base nesses aspectos, pretende-se contribuir para a compreensão de como e em que medidas a IA pode auxiliar nos contextos de alta sensibilidade humana, bem como traçar limites claros para seu uso responsável.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora este estudo ainda se encontre em fase inicial, as reflexões preliminares apontam que o ChatGPT, por mais refinado que seja em termos de processamento de linguagem, carece de qualidades inerentes à relação terapêutica humana, como empatia genuína e leitura de sinais não verbais. Entretanto, seu potencial de acessibilidade, praticidade e rapidez sugere uma utilidade notável como **ferramenta de autoajuda** ou complemento ao trabalho do psicólogo.

O maior desafio consiste em equilibrar as vantagens de uma tecnologia disponível 24 horas, capaz de fornecer informação imediata, com a responsabilidade de zelar pela saúde emocional dos usuários, respeitando a complexidade e a privacidade de cada indivíduo. Espera-se que os resultados da pesquisa possam auxiliar na formulação de diretrizes e práticas que resguardecam a dignidade humana, ao mesmo tempo em que promovam a adoção consciente e ética de inovações no campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

HARARI, Yuval Noah. **Nexus: Uma breve história das redes de informação, da Idade da Pedra à inteligência artificial**. Tradução de Berilo Vargas e Denise Bottmann. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

MORIN, Edgar. **O Método 4: As Ideias – Habitat, Vida, Costume, Organização**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

MORIN, Edgar. **O enigma do homem**. São Paulo: Círculo do Livro, 1973.

PENA, U. G. P. **Rumo aos Homobots: algoritmos, diminuição da complexidade e o rebaixamento da consciência humana**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Paulista, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/dissertacoes-teses-programa-de-pos-graduacao-stricto-sensu-em-comunicacao/rumo-aos-homobots-algoritmos-diminuicao-da-complexidade-e-o-rebaixamento-da-consciencia-humana/>

VAZ, M. M. O. **Extimidade e o Imperativo da Visibilidade Mediática na Cibercultura**. Dissertações (Mestrado em Comunicação) – Universidade Paulista, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/comunicacao-dissertacoes-teses/extimidade-e-o-imperativo-da-visibilidade-mediatica-na-cibercultura/>